

CAMPANHA SALARIAL

TRABALHADORES APROVAM GREVE E ACORDO DIRETO COM EMPRESAS

Em uma assembleia que lotou o Sindicato, cerca de dois mil metalúrgicos decidiram, por unanimidade, entrar em greve pelo aumento salarial e demais reivindicações, e negociar acordos diretamente com as empresas, já a partir do dia 19 passado, para garantir um aumento salarial digno. A empresa que não negociar será paralisada.

“Vamos fazer o maior número possível de acordos, garantir o aumento real e parar as empresas que não negociarem. Nosso compromisso é avançar nas nossas conquistas, além do aumento salarial”, afirmou **Miguel Torres**, presidente do Sindicato.

CONQUISTAS EM RISCO

A aprovação da greve é fruto da intransigência dos patrões nas mesas de negociações, e também da capacidade de mobilização da categoria.

Estamos negociando desde setembro e, até agora, os patrões não apresentaram nenhuma proposta de aumento real, mas querem tirar conquistas importantes da categoria, como a garantia de emprego aos acidentados no trabalho e portadores de doenças profissionais, a estabilidade para os trabalhadores que estão perto da aposentadoria, o pagamento do abono por aposentadoria, o percentual maior de horas extras – eles querem deixar só o que determina a lei. Os patrões também não querem negociar a redução da jornada de trabalho nem a estabilidade para os delegados sindicais.

Paulinho, presidente da Força Sindical, disse que dificilmente vamos fazer acordo sem greve. “O patronato está vindo com propostas baixas e não quer negociar a redução da jornada. Isso não vamos aceitar”, afirmou.

Para **Arakém**, secretário-geral, este é o momento de definir o rumo da campanha. “Com unidade e determinação vamos conquistar o que queremos”, disse.

A diretora financeira, **Elza Costa Pereira**, reforçou: “Só com mobilização vamos conseguir um bom resultado nesta campanha. Só podemos contribuir para aumentar a produtividade das empresas se tivermos com aumento salarial no bolso”.

Elza valorizou a unidade e a mobilização para conquistar o aumento salarial



Assembleia e diretoria aprovam greve e negociação direta com as empresas



Presidente Miguel Torres - “A empresa que não negociar será paralisada.”



Paulinho defendeu a greve como instrumento para conquistar o aumento salarial e demais reivindicações



A categoria vai decidir os rumos da campanha, disse Arakém



“O Sindicato ajudou as empresas durante a crise financeira. Chegou o momento dos trabalhadores buscarem o que têm direito.” Tadeu Moraes de Souza, 1º vice-presidente



O aumento salarial é um direito dos trabalhadores, para sustentar suas famílias, disse o vereador Claudio Prado



Juruna, secretário-geral da Força Sindical - “Não basta rejeitar uma proposta. É preciso estar mobilizado para a greve e seguir o comando da diretoria para garantir o que queremos.”

O QUE QUEREMOS

- Reajuste salarial de 10%
- Garantia de emprego para os acidentados no trabalho e portadores de doenças profissionais
- Estabilidade para quem está em vias de se aposentar
- Jornada de 40h semanais para todos
- Piso salarial único
- Estabilidade do delegado sindical